

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

- O Grupo de A.A. - Como Entidade Espiritual:

Para caracterizarmos o Grupo de A.A. como uma Entidade Espiritual, necessário se faz retornarmos no tempo e buscarmos nas primeiras preocupações com o trato do problema do alcoolismo as experiências obtidas. Senão vejamos:

A história de A.A. nos leva ao encontro do alcoólatra Holland H. com o eminente psiquiatra Dr. Carl Gustav Jung, em meados de 1930. Deste encontro tiramos a conclusão do que foi dito pelo Dr. Jung à Holland: "Que sua recuperação seria impossível pela ciência". Disse-lhe também que a esperança de tal acontecer, residia na possibilidade de que ele, Holland H. chegasse a ter algum tipo de experiência espiritual ou religiosa, que buscasse um ambiente religioso e esperasse o melhor. Em carta resposta que enviou a Bill W. o Dr. Jung diz: "A única forma correta e legítima para a dita experiência espiritual ou religiosa, é que ela ocorra realmente com você, e somente acontece quando estiver transitando pela estrada que conduz a uma compreensão mais elevada. Pode ser conduzida a esta meta por um ato de pura graça, por meio de um contato pessoal e honesto com semelhantes, ou ainda através de uma educação aprimorada da mente, mais além dos confins do mero relacionamento" . Analisando as palavras do Dr. Jung, sentimos que Holland H. escolheu a segunda opção face às circunstâncias. E aí tudo começou, Holland H. conversando com Ebb T.; Ebb T. conversando com Bill W.; Bill W. conversando com Dr. Bob; Bill W. e Dr. Bob conversando com Bill D., ou seja um alcoólico conversando com outro alcoólico, sem desejar nada em troca, e nenhuma recompensa a não ser a esperança de continuar sóbrio.

Ainda com o objetivo de situar o Grupo de A.A. como Entidade Espiritual, lembremos os Grupos Oxford do clérigo Sam Snoemaker, ou da Igreja do Calvário onde os membros dos Grupos Oxford mais necessitados eram assistidos e alimentados. Lembremos de quando Bill W. em companhia de Alec, apesar de Ebby tentar impedi-los, se atiraram de joelhos diante do púlpito na Igreja do Calvário entregando suas vidas a Deus. E foi destes Grupos, que Bill W. selecionou os princípios que mais tarde transformaram-se em nossos Doze Passos. Foi vivenciando os Grupos Oxford que Bill W. pode aprender o que fazer e o que não fazer em relação aos alcoólicos. Como exemplo eis algumas lições aprendidas:

- Que não deveríamos ser um movimento de temperança, mas um movimento que deve se limitar a levar o alcoólico à sobriedade, isto é, em vez de se preocupar em salvar o mundo das diversas chagas sociais, A.A. deve se preocupar apenas em libertar os alcoólatras dos grilhões do alcoolismo.
- Que outras idéias e atitudes, como os famosos "Conceitos dos Absolutos", é muitas vezes demais para os bêbados. Que as idéias de Pureza, da Honestidade, do Desinteresse e do Amor, devem ser alimentadas com colheres de chá homeopaticamente e não em doses cavalares.
- Que o anonimato é essencial, não só para proteger a Irmandade, mas também como instrumento para o desenvolvimento da espiritualidade. Que o membro de A.A. respeitando este princípio do anonimato, poderá agir e trabalhar, sempre com o espírito de ajuda ao próximo, de compreensão, sabendo que aquela sua ação ou trabalho jamais será trampolim para alcançar a fama, prestígio ou poder.
- Que A.A. deverá sempre dar a liberdade de falar, pensar e agir livremente, uma vez que o alcoólatra jamais se submeterá a quaisquer tipo de pressão, a não ser aquela exercida pelo álcool.
- Que A.A. jamais deverá intrometer-se na vida particular e privada de seus membros e, portanto, não fornece uma "orientação coletiva" para seu comportamento e aplicação na sua própria vida.

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

- Que A.A. apenas pode sugerir os Princípios de Recuperação, deixando sob a responsabilidade do próprio doente alcoólico a opção de exercitá-los ou não. Mas fica a advertência que, se seus membros desejam uma vida útil e feliz, não existe outro caminho, que não seja a submissão a estes Princípios.

Como podemos perceber, estes são princípios espirituais, que foram aproveitados dos Grupos Oxford e legados a nós membros ativos da Irmandade de A.A. para pô-los em prática.

- O Grupo de A.A. - E o Espaço Físico:

A imagem física do Grupo de A.A. deve ser perfeitamente sintonizada com a imagem espiritual. A simplicidade deve revestir o espaço físico ocupado, de forma a permitir que ali se instale - pelo propósito único de seus membros na prática dos princípios espirituais da Irmandade - o ambiente espiritual a que se referiu o Dr. Jung, propiciador da recuperação através de um "Despertar Espiritual".

Em síntese, o espaço físico, só será condizente com o que se propõe um Grupo de A.A., quando o seu visual no plano material, mantido pela relação espírito/matéria, estiver perfeitamente sintonizado com os Princípios da Irmandade: Recuperação, Unidade e Serviços.

O relacionamento matéria/espírito iniciou-se segundo Bill W., quando Ebb T. gastou de seu dinheiro para telefonar e pagar a passagem do metrô para ir ao seu encontro e transmitir a mensagem.

- Responsabilidade de Prover Espaço Físico:

Já sabedores de que nosso espaço físico é simples na sua aparência (física), podemos respirar aliviados e certificarmo-nos de nossa condição de participação.

Nossa Sétima Tradição nos diz: "Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente auto-suficientes, rejeitando quaisquer doações de fora". Desde nossa primeira participação numa sala de A.A. constatamos este fato, (através de uma sacola), evidentemente sentiremos ainda que seja tênue, a responsabilidade de também contribuirmos com a sacola. Este é o único lugar em A.A. onde o material funde-se com o espiritual. Por esta razão, devemos ter sempre em mente que: "O metal só brilha se houver luz". Pode-se entender que o dinheiro (metal), só atingirá seu objetivo se for iluminado pela intenção da luz (espiritual) .

Diante do exposto concluímos que: a responsabilidade de prover o espaço físico do Grupo de A.A., cabe aos membros que compõem a Irmandade, a partir do seu auto-ingresso na mesma.

- Diferença entre Grupo de A.A. e Reunião de A.A.:

Talvez não seja bem aplicada a expressão "diferença", desde que acreditamos que o Grupo de A.A. depende das Reuniões, e as Reuniões de A.A. dependem dos Grupos de A.A. Assim entendemos que: os Grupos de A.A. continuam a existir além dos horários das Reuniões, ajudando quando solicitado, com o 12º Passo, trabalhando em instituições e atividades de I.P. (Informação ao Público), integrado em Comissões de Colaboração com a Comunidade Profissional (CCCP) e Comissões Institucionais (C.I.), por intermédio do Organismo de Serviços Locais.

Assim a Consciência Coletiva de A.A. a nível mundial, parece concordar em seis pontos que definem um Grupo de A.A.:

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

- 1) Todos os membros de um Grupo de A.A. são alcoólicos, e todos os alcoólicos são qualificados para serem membros.
- 2) Como Grupo ele é totalmente auto-suficiente.
- 3) O propósito primordial de um Grupo é o de ajudar alcoólicos a se recuperarem através dos Doze Passos.
- 4) Como Grupo ele não emite opinião sobre quaisquer assuntos alheios à Irmandade.
- 5) Como Grupo sua norma de procedimento para com o público, se baseia na atração ao invés da promoção, e seus membros mantêm o anonimato em nível da imprensa, rádio, televisão e cinema.
- 6) Como Grupo ele não possui nenhuma outra filiação.

A realização de Reuniões programadas regularmente é a principal atividade de qualquer Grupo de A.A. Algum grau de organização é necessário para conservar a funcionalidade e a eficácia de tais reuniões. Nossa Quarta Tradição diz que: "Cada Grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros Grupos ou ao A.A. em seu conjunto". Previsivelmente, portanto, as reuniões realizadas por nossos milhares de Grupos têm cada uma suas próprias características.

- O Grupo de A.A. - Cumprindo o seu Propósito:

Conforme está explícito em nossa Quinta Tradição, o único objetivo primordial de um Grupo de A.A. é o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre.

Nesta máxima duas perguntas se nos apresenta: A primeira é - Qual a mensagem deverá que deverá ser transmitida? A segunda é - Quem é o alcoólatra que ainda sofre?

Claro está que a resposta á primeira pergunta é: A Mensagem a ser transmitida é a Mensagem de A.A.; é a mensagem de esperança de futuro promissor; é a mensagem que irá mostrar ao doente alcoólico, a luz no fim do túnel em que ele entrou quando da sua militância alcoólica. É a mensagem legada a nós membros de A.A., através dos Doze Passos, aliás, nesta máxima ainda podemos notar que muito sabiamente está registrado "Transmitir a Mensagem" e não "Levar a Mensagem". Será que já sabemos fazer a diferença entre a transmitir a mensagem e levar a mensagem?. Pesquisando no Dicionário, verificamos que: TRANSMITIR é "fazer passar de um possuidor ou detentor para outro" e LEVAR é fazer passar de um lugar para outro. Transportar". Donde verificamos que - para se transmitir uma mensagem, principalmente de otimismo e esperança, é necessário antes de mais nada, ter tido uma experiência anterior ou vivido algo semelhante e com relativo ou mesmo grande sucesso.

Para a pergunta número dois, poderemos deduzir que o alcoólatra que ainda sofre, pode estar dentro do Grupo, assistindo mas não participando da reunião. Em conseqüência desta observação, formulamos uma terceira pergunta. Será que os Grupos de A.A. estão preparados para cumprirem seu propósito primordial de transmitir a mensagem de A.A. ao alcoólatra que ainda sofre? Particularmente não sei responder e acredito que não saberemos respondê-la, mas o que nós sabemos e procuramos despertar em nossos irmãos em A.A. é que, para atingir este propósito primordial, tão decantado e enfatizado na Quinta Tradição, torna-se absolutamente necessário, que

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

algumas condições e circunstâncias sejam satisfeitas. E Alcoólicos Anônimos, na sua sabedoria, já nos oferece de mão beijada estas condições, basta apenas que nós, integrantes de um Grupo de A.A., as satisfaçamos. E a condição básica e essencial é que reine no Grupo de A.A., um ambiente de paz, de harmonia, de fraternidade, de confiança mútua e a somatória das qualidades que poderemos denominar de BEM-ESTAR COMUM.

Se um Grupo de A.A. dedicar todo o seu entusiasmo em criar tal ambiente, - o do BEM-ESTAR COMUM - meio caminho foi andado e vencido, para favorecer ao doente que ainda sofre. E o grande instrumento para se encontrar ou criar este ambiente, é a chave da Boa Vontade. Boa Vontade para aceitar que todas as decisões a serem tomadas pelo Grupo de A.A., sejam tomadas através da Consciência Coletiva e não "na opinião do Grupo de A.A.... " Também é necessário que o Grupo de A.A., esteja sempre com as portas abertas para receber o possível doente alcoólico que foi procurá-lo. E, em sendo procurado, evitar a todo e qualquer custo ou sacrifício, criar-lhe quaisquer tipo de obstáculo ou entrave, e até pelo contrário, deverá proporcionar-lhe as melhores condições de facilidade, oferecendo-lhe companheirismo, confiança e camaradagem, . É necessário também que, no Grupo de A.A. que deseje cumprir o seu propósito primordial, seus membros saibam respeitar não só os seus próprios limites e o de outros Grupos, mas também e principalmente os limites dos outros segmentos da sociedade. É necessário também para um Grupo de A.A. que deseje cumprir o seu propósito primordial, que se abstenha de coligar-se com qualquer outro Grupo de Ajuda Mútua ou movimento similar, evitando assim sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A. Com estes procedimentos, muitos problemas poderão ser evitados e, dentre estes podemos citar, o problema da busca da fama, prestígio e poder, o que certamente os afastariam do seu propósito primordial - o de Transmitir a Mensagem ao Alcoólatra que ainda sofre.

- O Grupo de A.A. - E NOSSAS FALHAS:

A Tradição Cinco e o Passo Doze, que trazem em seu bojo a essência da nossa Irmandade, não sendo compreendidos e aplicados, tornam-se um empecilho à recuperação daqueles que já pertencem à Irmandade e àqueles que estão para chegar. A coragem para mudar aquelas coisas que posso, se aplica perfeitamente dentro de nossas falhas.

A justificativa de que deu certo para alguns, tem que ser descartada, porque o Programa de Recuperação sugerido por Alcoólicos Anônimos, é para todos e não para alguns.

Como a primeira tradução para o português do Livro Azul, livro básico de A.A. somente ocorreu nos idos de 1973 (?), podemos com absoluta certeza afirmar que de 1947 a 1973 (?), toda mensagem recebida e transmitida, baseava-se no folheto que o publicitário americano Herbert L. Daugherty entregou ao economista inglês Harold W. para traduzi-lo - "Folheto (Livro) Branco", não tivemos a oportunidade de iniciarmos o A.A. no Brasil, com o livro básico de Alcoólicos Anônimos. Sabemos das dificuldades encontradas pelos nossos pioneiros, dificuldades estas vencidas através de suas boa vontade quase sempre alicerçadas no EU ACHO. Mas hoje os tempos são outros, e já contamos com um elevado número de títulos da Literatura de A.A., traduzidos e distribuídos pela JUNAAB.

Pergunta-se então: Porque continuamos persistindo em transmitirmos a mensagem de A.A., contrariando nossos escritos? Talvez esta seja a nossa principal falha.

Temos consciência que estamos errados e não temos coragem para mudar. Podemos observar que mesmo nossos Órgãos de Serviços cooperam para que a mensagem de A.A. seja distorcida. Numa rápida análise, uma verdadeira avalanche de coisas

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

materiais, são oferecidas como integrantes do Programa de Recuperação, visando apenas o lucro material, contrariando frontalmente o enunciado na Tradição Cinco. No apêndice do LIVRO AZUL - cada grupo de A.A. deve ser uma entidade espiritual. . . Que entidade espiritual é esta que oferece objetos materiais? A Mensagem de A.A. é uma proposta de crescimento espiritual, uma nova maneira de viver, através dos Doze Passos - princípios espirituais - que se aplicados em nossas vidas, podem expulsar a obsessão pela bebida alcoólica.

Existe uma idéia generalizada, que o Brasil é um país com grande número de analfabetos. Devemos lembra que o analfabeto não é surdo. O analfabeto ouvindo é tão capaz de transmitir a mensagem ouvida, como um erudito...

Nossos Doze Conceitos para Serviços Mundiais, lembram-nos que não existe A.A. de segunda classe. Todos nós membros de um Grupo de A.A., temos que ouvir a mesma mensagem. Se um Grupo de A.A. não ouve e não transmite a verdadeira mensagem de A.A., como pode ser um Grupo de A.A. em Ação? Um Grupo de A.A. em Ação, subtende-se que é um Grupo de pessoas imbuídas de um mesmo ideal, mesma confiança mútua, mesmo propósito, etc...

Para que isto aconteça, acreditamos que a liderança do Grupo de A.A., tem que acreditar nas mudanças necessárias e pagar o preço que estas mudanças acarretam. Devemos lembrar que estamos lidando com vidas humanas.

Em casos de vidas humanas, não existe meia recuperação. O Programa de A.A. é para recuperação integral do doente alcoólico que queira se recuperar e o Grupo de A.A. deve estar à disposição de qualquer um queira fazer parte deste Grupo de A.A., sem lhe ser apresentado nenhum obstáculo à sua chegada. Nossa falha é a de não abrimos a caixa de ferramentas espirituais e colocá-la à disposição de quem os procura e também explicar-lhes como estas ferramentas têm nos ajudado. Nossa falha está em continuarmos desrespeitando nossas Tradições, da Primeira à Décima Segunda, que é a única maneira de nos mantermos unidos. A Tradição Nove é rica em ensinamentos quando diz: "a mesma sentença se aplica aos Grupos..."

Teríamos uma grande relação de nossas falhas, mas acredito que o plenário, também pode e deve acrescentar algumas falhas observadas no seu Grupo de A.A., no seu Escritório de Serviços, no seu Distrito, na sua Área... que as apresente, enriquecendo nosso trabalho.

Uma indagação: FALTA DE CORAGEM PARA MUDAR AQUILO QUE PODE SER MUDADO?

Isaias

VAMOS REFLETIR

RUMO AO NOVO MILÊNIO COM AMOR E AÇÃO.

O futuro de AA é o nosso maior desafio. Nosso primeiro dever quanto a esse amanhã, é o de manter à plena força o que agora temos. Só o mais vigilante cuidado pode assegurar que estejamos unidos para enfrentar e vencer nossas falhas e crises. As experiências são mais bem compreendidas, pela constante troca das mesmas e assim garantiremos o futuro dos doentes que sempre chegam e de nossa própria Irmandade. Pensemos seriamente naqueles que ainda virão a AA nos anos, séculos, milênios futuros, e queiramos que encontrem o que encontramos e quem sabe ainda muito mais, se possível for. Nenhum esforço, cuidado e vigilância será suficientemente grande, para conservar e ampliar constantemente a eficiência e força espiritual de AA,

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

que é a energia mestra que nos mobiliza e tem origem no amor do Deus de nosso entendimento.

As tradições são o segredo de nossa força, pois tem origem na experiência, ela nos mantém dentro dos limites sugeridos para nosso modo de ação, com a finalidade de que AA permaneça vivo em quanto Deus quiser. Entendemos que o clamor dos desejos e das ambições deve ser silenciado, sempre que prejudique o grupo e a Irmandade como um todo.

Só conseguiremos sobreviver se permanecermos unidos; uma grande força para isso é o amor e a dedicação que temos pôr nossos companheiros e pêlos nossos princípios. As diferenças identificam cada indivíduo e fortalecem a unidade, não devemos ter medo do atrito dos pontos de vista opostos, isto é democrático. Temos que ter medo sim da destruidora raiva, do perigoso ressentimento e do desagregador personalismo, pois com eles, arranharemos nossa unidade e poderemos pôr em perigo nossa Irmandade. Teremos sempre um desafio, conviver com os diferentes e suas diferenças, praticando a tolerância e o amor para com nossos irmãos; este é nosso ponto crítico: Discordar, tolerar, compreender, conviver bem, perdendo e amando o outro em qualquer circunstância, dentro de nossas forças e limites. Cada um de nós no entanto, deve fazer a sua parte num grande esforço coletivo de ação para levar a mensagem de AA a todos os sofredores que estão chegando, e aos que virão no futuro. AA como um todo só será melhor e perdurará, quando cada um de nós for melhor, agregador, amoroso e justo, garantindo assim os serviços da Irmandade para todos nossos irmãos de doença, no porvir.

Para que AA prossiga pêlos tempos, precisamos também de muita ação. Ajo quando me reformulo, quando contribuo com dinheiro e serviço, quando estudo os princípios de AA, quando planejo, quando escolho o material e os veículos de distribuição e divulgação desse material e o público alvo, levando a mensagem certa, dentro dos princípios de AA e de suas tradições. Esta ação em caráter permanente é necessária para a perpetuação de AA. Entretanto se não estivermos impregnados do espírito de AA, que é um princípio de vida, de que não permaneceremos com o que temos, nem ampliaremos o que possuímos se não dermos um pouco do que temos e possuímos, seja em sobriedade, bem estar, amor e paz, dentro de nossas limitações, não teremos muita força nem coragem para agir, pois não teremos encontrado o segredo do amor aos nossos irmãos doentes e aos outros irmãos, aplicando os princípios de AA em todas as nossas atividades, como nos fala o 12º Passo de recuperação.

Como disse o Dr. Bob, somos companheiros e sócios na aventura de AA, trabalhando com os outros com amor. Obedecemos aos princípios de AA, porque precisamos e gostamos do tipo de vida que essa obediência nos traz.

Sempre temos que nos perguntar, qual é a melhor coisa cheia de amor que podemos fazer? Amemos sempre o que o outro tem de melhor e nunca tenhamos medo de seus defeitos.

O sofrimento e o amor são nossos mestres, não precisamos de nenhum outro, isto nos mobiliza para levar permanentemente a mensagem de AA adiante.

Seguindo os princípios de AA, teremos certamente assegurado, que não só os irmãos doentes do futuro terão AA no terceiro milênio, mas também pêlos milênios afora.

O GRUPO DE A.A. ENTRANDO EM AÇÃO

Que o Deus de nossa compreensão nos mostre, e nos de coragem e forças para cumprir Sua vontade, e AA terá vida para sempre.